

# Escondida por 1.600 anos: Cidade perdida intacta é descoberta sob o deserto do Egito

Category: GERAL,MUNDO

escrito por Alice Kettlen | 8 de julho de 2026



O Ministério do Turismo e Antiguidades do Egito anunciou nesta segunda-feira (6) duas descobertas arqueológicas de grande impacto científico. A principal delas é uma cidade perdida de 1.600 anos, incrivelmente preservada sob as areias do Deserto Ocidental, no Oásis de Dakhla (província de Novo Vale).

O assentamento data do século IV d.C., período em que o Egito estava sob o domínio do Império Bizantino. A preservação do local impressionou os arqueólogos: as estruturas foram encontradas com casas de tetos abobadados, cozinhas, fornos de pão e moinhos de pedra praticamente intactos, oferecendo um retrato vívido e inédito do cotidiano da época.

O local já integra a Lista Indicativa da UNESCO e está em vias de ser declarado Patrimônio Mundial da Humanidade.

Role a galeria e veja imagens da descoberta

## Uma comunidade fortificada e

# funcional

De acordo com Mahmoud Massoud, Diretor Geral de Antiguidades de Dakhla e chefe da missão de escavação, a cidade apresenta um planejamento urbano simétrico e sofisticado. Ruas largas que correm no sentido norte-sul cruzam com vias leste-oeste, desaguando em praças públicas.

Para a proteção dos moradores contra tempestades e invasores, o perímetro contava com duas grandes torres de vigia e um edifício central fortemente fortificado. Bem no coração do assentamento, ergue-se uma igreja basílica, que funcionava como o centro religioso e social da comunidade.

[Torre de Vigia] — Subúrbios Residenciais — [Torre de Vigia]

|  
Ruas Planejadas (Norte-Sul)  
|  
Praças Públicas — IGREJA BASÍLICA — Comércio e Moinhos

## Cartas, moedas e economia local

As escavações também trouxeram à tona a dinâmica financeira do oásis. Foram recuperadas moedas de bronze com rostos de imperadores bizantinos e raras moedas de ouro do reinado do imperador romano Constâncio II (que governou entre 337 e 361 d.C.).

Além do dinheiro, o achado documental mais celebrado pela equipe liderada por Diaa Zahran, chefe do Setor de Antiguidades Islâmicas, Coptas e Judaicas, foi uma coleção de quase 200 óstracos, fragmentos de cerâmica usados como suporte para escrita. Registrados em copta e grego antigo, os textos contêm:

- Notas fiscais e transações comerciais de mercadorias;
- Correspondências e cartas pessoais trocadas entre

moradores;

- Registros de estoques de óleos, grãos e perfumes finos.

## **Segunda descoberta: Tumbas e “línguas de ouro”**

Em paralelo ao anúncio do oásis, o governo egípcio revelou o sucesso de outra escavação realizada em Marina el-Alamein, a cerca de 96 quilômetros a oeste de Alexandria, na costa mediterrânea.

Lá, os arqueólogos desenterraram 18 tumbas antigas, incluindo um colossal sarcófago de granito com 2,4 metros de comprimento contendo restos humanos, e uma estátua danificada de uma esfinge de gesso.

O detalhe que mais chamou a atenção dos pesquisadores foi a presença de finas folhas de ouro colocadas dentro da boca de vários corpos. Esta prática funerária místico-religiosa, comum nos períodos grego e romano tardios, era conhecida como a tradição da “língua de ouro”.

Acreditava-se que o metal precioso garantia ao falecido a capacidade de falar e se comunicar livremente com as divindades perante o tribunal do submundo na vida após a morte.

Contexto Histórico: O Egito Bizantino

Apesar de o imaginário popular associar o Egito quase que exclusivamente aos faraós e pirâmides, o país viveu mais de dois séculos sob a égide do Império Bizantino (Império Romano do Oriente), a partir de 395 d.C.

Nesta era, Alexandria e os oásis do deserto tornaram-se rotas comerciais ricas e estratégicas para o envio de grãos a Constantinopla. Foi também o momento em que o Cristianismo Copta se consolidou no território, transformando drasticamente a paisagem cultural e arquitetônica do país até a conquista

árabe em 641 d.C., quando cidades como a do Oásis de Dakhla foram engolidas pelo deserto.

Fonte: DIARIO DO PARÁ e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 08/07/2026/17:19:41

*O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:*

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93*

981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)  
-Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-  
mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail:  
[adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)